## VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO

Jéssica de Paula da Silva[[1]](#footnote-1)

Monalisa Monique de Moura Rosa[[2]](#footnote-2)

Taina Duana Bello[[3]](#footnote-3)

Thais Janaina Valencio[[4]](#footnote-4)

Paulo Cesar Vaz[[5]](#footnote-5)

## Resumo: A falta de conscientização e a crença de que dirigir é algo banal, sendo, portanto, qualquer um apto para dirigir, tem transformado o trânsito em um meio caótico e violento. As leis parecem não serem levadas a sério por cidadãos que acreditam que não há mal algum em ingerir álcool antes de dirigir ou mesmo permitem a direção de menores de idade. Então, presenciamos diariamente menores de dezoito anos, idade legal para se tirar a carteira de habilitação em território brasileiro, sendo instruídos por amigos ou pais sem a devida qualificação para isso. Porém, será que mesmo a instrução formal com profissionais está sendo suficiente? É necessário que a educação legal para o trânsito supra as necessidades que este meio tem nos exigido atualmente, mas em qual ponto a educação está falhando e de que forma pode ser melhorada? O que é possível perceber é que a educação para o trânsito tem se baseado apenas na aprovação no DETRAN. Entretanto, isso não que dizer verdadeiramento educação para o trânsito. A violência como um fenômeno no trânsito nos apresenta um reflexo da sociedade que é individualista, competitiva, manifestando um sintoma de desrespeito à vida humana. Em uma entrevista realizada com a psicóloga do trânsito Marli Teixeira, foram abordados assuntos referentes à impunidade, estresse, testes psicotécnicos e lei seca. Através da entrevista e outras pesquisas realizadas, notou-se uma grande dificuldade para o profissional do trânsito em cumprir seu trabalho, pois o sistema é falho e as leis são facilmente burladas. Buscamos através desse trabalho compreender a atual violência que ocorre diariamente no trânsito, verificar as possíveis causas e, consequentemente, pensar possíveis meios para a conscientização da sociedade

## Palavras-chave: Psicologia do trânsito, educação de condutores, teste psicotécnico, álcool.

# Introdução

Podemos definir o trânsito como um local e momento de encontro e convívio social, ou seja, um momento onde as pessoas se encontram e circulam diariamente. Porém, o que temos visto é que neste convívio, por muitas vezes, não existe a harmonia esperada o que, por sua vez, gera grande estresse e conflitos entre seus transeuntes.

Fatores econômicos, sociais, culturais e ambientais da atualidade contribuem para que ocorra uma fluência no trânsito e, do mesmo modo, causar o efeito contrário transformando este momento num completo caos. O que também acarreta nos pontos negativos é o fato de as pessoas se excluírem do compromisso de cidadão em busca de um trânsito harmônico. O fator humano é de extrema importância para um bom ou mau convívio no trânsito.

A Psicologia do Trânsito estuda o comportamento de todos que participam do trânsito que, apesar dos grandes avanços, também se vem mostrando problemático. Todos os envolvidos no trânsito são “objetos” da Psicologia do Trânsito: pedestres, ciclistas, engenheiros de tráfego e instrutores de trânsito. Portanto esta Psicologia procura investigar os fatores que determinam os comportamentos neste sistema, sob quais condições se manifestam e os diversos aspectos psicológicos e sociais que estão relacionados a esses comportamentos. Sua finalidade é colaborar para a segurança e o bem-estar das pessoas em seus deslocamentos nesse meio.

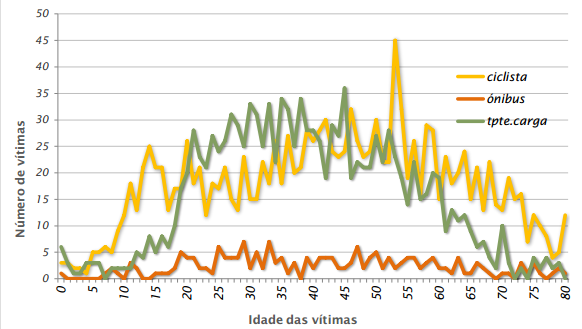
#### Revisão Bibliográfica

Em maio de 2013 a revista VEJA publicou uma matéria com o seguinte título “Morre-se mais em acidentes de trânsito do que por câncer”, de acordo com a matéria, apenas no ano de 2012 foram registradas 60 mil mortes por acidentes de trânsito. No período de 2002 a 2012 o número de mortos em acidentes de trânsito no Brasil cresceu 38,3%, se considerarmos o crescimento populacional no mesmo período, o crescimento foi de 24,5% (Portal do Trânsito), enquanto na Alemanha estas mortes caíram 81% nos últimos quarenta anos. Já na Austrália o índice de mortalidade no trânsito reduziu em 40% ao longo de vinte anos, e a China, que possuía um trânsito em situação de calamidade, conseguiu em dez anos a redução de 43% das mortes no trânsito (VEJA, 2013).

*Fonte: TrânsitoBR*

A combinação de álcool e direção é a segunda maior causa de acidentes no Brasil. Quando a Lei Seca entrou em vigor em 2008 houve um impacto positivo causado pelo medo dos motoristas e, como resultado, no ano seguinte o número de pedidos de indenização por morte no DPVAT reduziu em quatro mil. Porém, a lei é branda e se o cidadão não é obrigado a produzir provas contra si mesmo, então não é obrigado a soprar o bafômetro. E foi essa percepção que fez muitos retornarem ao mau hábito. Isso nos faz perceber que, na verdade, a preocupação está unicamente no medo da punição material e não propriamente na vida alheia ou até mesmo com a própria vida que se encontra em risco diante de atitudes como esta.

Número de óbitos por idade e categoria



Fonte: Mapa da Violência 2013

* O que é psicologia de trânsito?

Ela é uma área que tem como finalidade estudar o comportamento humano, investigando os processos, sejam eles internos ou externos, os fenômenos conscientes e inconscientes que podem ocorrer nesse contexto. (MIRANDA,2013).

Essa área da psicologia anda crescendo ultimamente e assim ganhando visibilidade no meio científico, já que o psicólogo se tornou uma figura indispensável no entendimento e comportamento no trânsito, assim como nos processos de avaliação psicológica que são realizadas para estabelecer o respeito e às práticas e direitos de uma condução segura. (MIRANDA,2013)

O estudo da psicologia de trânsito é dividido em três sistemas principais, que seriam eles:

* O Homem;
* A Via;
* O Veículo.

Assim sendo o homem, o subsistema mais complexo de todos, tendo assim a maior probabilidade de causar uma desordem no sistema como um todo. A psicologia de trânsito estuda os comportamentos humanos no trânsito e os fatores que estão envolvidos nesse contexto, englobando todos os usuários, como os pedestres, ciclistas e motoristas. (MIRANDA,2013)

Mas deve-se considerar ainda que somente os profissionais com títulos de especialistas em trânsito, devidamente reconhecidos pelo CFP podem atuar nessa área.

Cabe ao psicólogo de trânsito atuar nessa área, para desenvolver pesquisas como foco nos problemas psicológicos, psicofísicos e psicossociais, realizar exames psicológicos com o intuito de emitir um parecer para quem se candidata a Carteira Nacional de Trânsito (CNH). Cabe a estes profissionais também, participar de programas de prevenção de acidentes no trânsito, desenvolver trabalhos de educação no trânsito, entre outras funções. (MIRANDA,2013)

Apesar de ser uma área que está em crescimento, ela necessita que as matrizes curriculares de cursos de psicologia, até porque os graduando, na maioria dos casos não possuem disciplina específica e têm poucas oportunidades de estudar e produzir um conhecimento que foque nessa área. (MIRANDA,2013)

A Avaliação Psicológica no contexto do Trânsito é um processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos dos indivíduos. É um processo de conhecimento do sujeito de forma científica e especializada. Dentre os instrumentos psicológicos utilizados para a avaliação psicológica encontram-se os testes, entrevistas, questionários e observações. Para os candidatos a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) a entrevista individual e os testes psicológicos são obrigatórios para a realização da avaliação psicológica. (Conselho Regional de Psicologia 8ª Região - PR).

A Avaliação Psicológica é um procedimento que deve ser realizado pelo psicólogo, e tem como objetivo a utilização de métodos e técnicas psicológicas que sejam reconhecidos pela ciência e ética profissional. Ela deve ser aplicada de forma em que o psicólogo possa avaliar as habilidades do indivíduo, e se este tem consciência da sua responsabilidade no trânsito.

Psicólogos Peritos Examinadores de Trânsito usam testes psicológicos específicos para a investigação de características que são consideradas indispensáveis aos indivíduos que pretendem tirar sua CNH e, a partir dessas características, decidir se o candidato está ou não apto para a condução de veículos. (Mariuza.C, Garcia.L, 2010, p.15).

Deve-se lembrar de que a Avaliação Psicológica para o trânsito, assim como outras Avaliações Psicológicas, é feita em determinado período da vida do indivíduo, que é o momento em que está sendo avaliado, o que permite que se tenha um grau de certeza muito pequeno sobre comportamentos futuros desse indivíduo. (Machado. A, 2000)

O novo Código de Trânsito Brasileiro determinou que Avaliações Psicológicas para renovação da CNH só poderiam ser solicitadas por médicos. Esta questão, que surgiu a partir do Veto Presidencial, gerou algumas discussões, pois, em alguns estados, onde a Avaliação Psicológica era realizada na renovação da CNH, já não são mais, e em outros estados, como no Paraná, por exemplo, as avaliações nunca foram aplicadas. (Machado. A, 2000).

Atualmente, para a renovação da CNH, o condutor deve submeter-se aos exames médicos a cada cinco anos, em caso de condutores com até 65 anos, e a cada três anos se os condutores com mais de 65 anos, porém, a Avaliação Psicológica é feita somente quando o indivíduo é candidato á CNH, depois disso, mais nenhuma Avaliação Psicológica é realizada com o condutor, e isso impossibilita o psicólogo de acompanhar a vida do condutor, logo, subentende-se, que ela é válida por tempo indeterminado. (Machado. A, 2000)

Um grande problema enfrentado hoje com relação às avaliações psicológicas é o fato de elas serem divulgadas, pois alguns Centros de Formação de Condutores, com intenção de aprovar seus candidatos, acabam ensinando-os a burlar o sistema e omitir informações durante as entrevistas. (Machado.A, 2000)

# Metodologia

O presente trabalho foi realizado baseado na entrevista realizada com a psicóloga do trânsito Marli Teixeira (CRP – 08/1930) e o método utilizado foi o Arco de Maguerez que é formado pelas seguintes etapas: observação da realidade, pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação da realidade. Que visa uma reflexão sobre a problematização da realidade em relação à violência no trânsito que a sociedade vive atualmente.

A entrevista foi realizada no dia 19 de outubro de 2014, no apartamento da psicóloga de trânsito Marli Teixeira. Foram abordados assuntos sobre álcool no trânsito, lei seca, impunidade, estresse, testes psicotécnicos e sobre o fato de essas mesmas leis só existirem no papel, pois a aplicação destas muitas vezes não é feita devidamente. Também foi dito sobre a dificuldade do psicólogo do trânsito não receber o apoio necessário das autoridades gerando falhas que permitem condutores despreparados de estarem nas ruas colocando a vida de outros e a própria em risco.

Baseado nesta entrevista, o grupo desenvolveu uma pesquisa referente a todos os assuntos abordados e, por fim, procurou as falhas no sistema brasileiro de habilitação e as medidas que talvez sejam necessárias para uma melhoria.

# Conclusão

A educação para o trânsito que temos no Brasil resume-se a uma educação para passar nos testes o DETRAN, esquecendo-se do compromisso que todo cidadão deve ter para com a sociedade e as consequências potenciais que as ações impensadas no trânsito podem trazer para elas e para outros.

É importante incentivar os pais a conversarem com os filhos sobre comportamento no trânsito, pois mesmo as crianças fazem parte deste, hoje como pedestres e, futuramente, como condutor. É necessário facilitar o trabalho de professores e instrutores de trânsito, disponibilizando conhecimentos e produzindo materiais que estimulem o debate dos diversos temas relacionados à segurança no trânsito. E o psicólogo deve buscar, neste meio, provocar reflexões trabalhando constantemente com o indivíduo para manter a harmonia esperada no trânsito. Deve também buscar se utilizar de abordagens para estimular todo cidadão participante do trânsito a pensar e decidir por si mesmo.

O maior problema das pessoas é compreender que o trânsito é um espaço social, portanto é um espaço para todos e não pertence a alguém em específico, pertence a todo cidadão igualmente, a partir desse entendimento pode-se desenvolver mais respeito com o outro ao dividir esse local e momento.

# Referências Bibliográficas

ALBERTO, L. **A emoção raivosa em motoristas de automóvel, caminhão, motocicleta, ônibus e táxi.** Disponível em: <http://www.ffclrp.usp.br/imagens\_defesas/24\_08\_2010\_\_14\_05\_35\_\_61.pdf >

ALICE, M. - **Conduz-te - Programa de Prevenção para Redução do Consumo de Álcool em Futuros Condutores.** Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4896/Tese\_AliceFerreira\_final\_%5Bcorrigido%5D%2020083083.pdf?sequence=1>

ANDRADE, A. **Combinação de bebida alcoólica e direção leva a acidentes de trânsito.**  Disponível em:

<http://www.minhavida.com.br/saude/materias/13715-combinacao-de-bebida-alcoolica-e-direcao-leva-a-acidentes-de-transito>

CRISTO, F. **Psicologia e trânsito – reflexões para pais, educadores e (futuros) condutores.** 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

COUTINHO, L. **Morre-se mais em acidentes de trânsito do que por câncer.** Disponível em:

< http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/e-pior-ainda>

MIRANDA, A.B.S. **O que é Psicologia do Trânsito**. Departamento de Psicologia, 2013. Disponível em: < http://psicologado.com/atuacao/psicologia-do-transito/o-que-e-a-psicologia-do-transito>

WAISELFISZ, J.J. **Mapa da violência 2013: acidentes de trânsito e motocicletas.** Rio de Janeira: CEBELA, 2013.

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da FPP. [↑](#footnote-ref-2)
3. Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da FPP. [↑](#footnote-ref-3)
4. Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da FPP. [↑](#footnote-ref-4)
5. Professor orientador na matéria de Momento Integrador II da Faculdades Pequeno Príncipe. [↑](#footnote-ref-5)